Em São Vicente, apenas 28 dos 66 setores apresentavam densidades populacionais acima desse patamar, distribuídos pela área situada nos bairros do Gonzaguinha e na praia de Itararé, junto à divisa com Santos. A classe com maior número de setores foi a das densidades entre 300 e 400 habitantes/km².

Em Santos, ao contrário, dos 67 setores considerados, 44 (66% dos setores) tinham densidades superiores a 400 habitantes por hectare, indicando uma região com maior concentração populacional, e mais verticalizada, como será possível observar na análise da distribuição dos domicílios constituídos por casas ou apartamentos. Em Santos, as maiores densidades brutas estavam nos bairros de Campo Grande, Gonzaga, Encruzilhada e Boqueirão. A classe com maior número de setores foi a das densidades entre 500 e 600 habitantes/km².

Em São Vicente, os setores com menos de 100% da população residente em domicílios particulares permanentes foram em número de 19, sendo o menor percentual encontrado o de 95,2% do total de moradores. Em Santos, foram 24 os setores assim classificados, sendo o menor percentual encontrado o de 92,2% do total de moradores. Esses são os setores em que parte da população reside em domicílios improvisados[2] ou coletivos[3], que foram 80 e 275, respectivamente, em Santos, e 104 e 132, em São Vicente.

O indicador seguinte (razão de gênero) mostra a predominância de homens ou mulheres em cada setor. Verificou-se que em São Vicente alguns setores apresentavam um número maior de homens em relação a cada grupo de 100 mulheres, que foram os setores 0166 (área de habitações subnormais junto ao Canal dos Barreiros, com 105,1%), 0062, 0083, 0082 e 0178 (todos com valores entre 101,0% e 101,5%), sendo o setor 0103 o de maior participação feminina (67,6%). Em Santos, por sua vez, apenas o setor 0067 teve uma maior participação masculina (100,3%), sendo o de maior participação feminina o setor 0410 (68,4%).

A distribuição da população residente por faixas etárias foi tratada por meio de dois indicadores principais, que podem ser vistos nos Cartogramas 5.4.11.1-2 e 5.4.11.1-3, que são a Carga de Dependência e o Índice de Envelhecimento.

O primeiro deles, a Carga de Dependência (Cartograma 5.4.11.1-2), mostra a participação da população, em tese, dependente, de crianças, adolescentes e idosos, em relação à população, também em tese, produtiva, que são as pessoas entre 15 e 65 anos de idade, no mesmo espaço. Este indicador permite inferir, indiretamente, áreas de maior atração populacional em relação a oportunidades de emprego e/ou de educação e formação profissional, e outras com menor oferta de oportunidades. Também mostra as áreas em que a relação entre esses grandes grupos etários corresponde a graus diversos do processo de transição demográfica.

Moreira (2002) ao apresentar em grandes traços as mudanças estruturais já ocorridas e as previstas para as próximas décadas, numa análise que trata os contingentes populacionais brasileiros entre 1950 e 2050, analisando a posição dos grupos de idades de 0 a 14 anos, de 15 a 64 anos e os acima de 65 anos de idade, indica Cargas de Dependência Total para cada década, entre outros indicadores. Nessa análise Moreira apresenta a evolução ocorrida entre 1950 e 2000 e projeta a evolução esperada entre 2000 e 2050, mostrando como a Carga de Dependência Total de 80,3% em 1950 vem se reduzindo até alcançar o patamar de 51,4% em 2000, devendo decrescer ainda mais até 2010, quando alcançaria 46,2%, e que então deve

[2] Domicílios improvisados – "... quando localizado em unidade não-residencial (loja, fábrica etc.) que não tinha dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por morador. Os prédios em construção, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas etc. que estavam servindo de moradia na data de referência, também, foram considerados como domicílios particulares improvisados." (IBGE, 2002).

[3] Domicílio coletivo – "... quando a relação entre as pessoas que nele habitavam era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, pensões, presídios, cadeias, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, camping, etc." (IBGE, 2002).

começar a crescer novamente, até 59,6% em 2050, devido ao incremento do contingente de idosos.

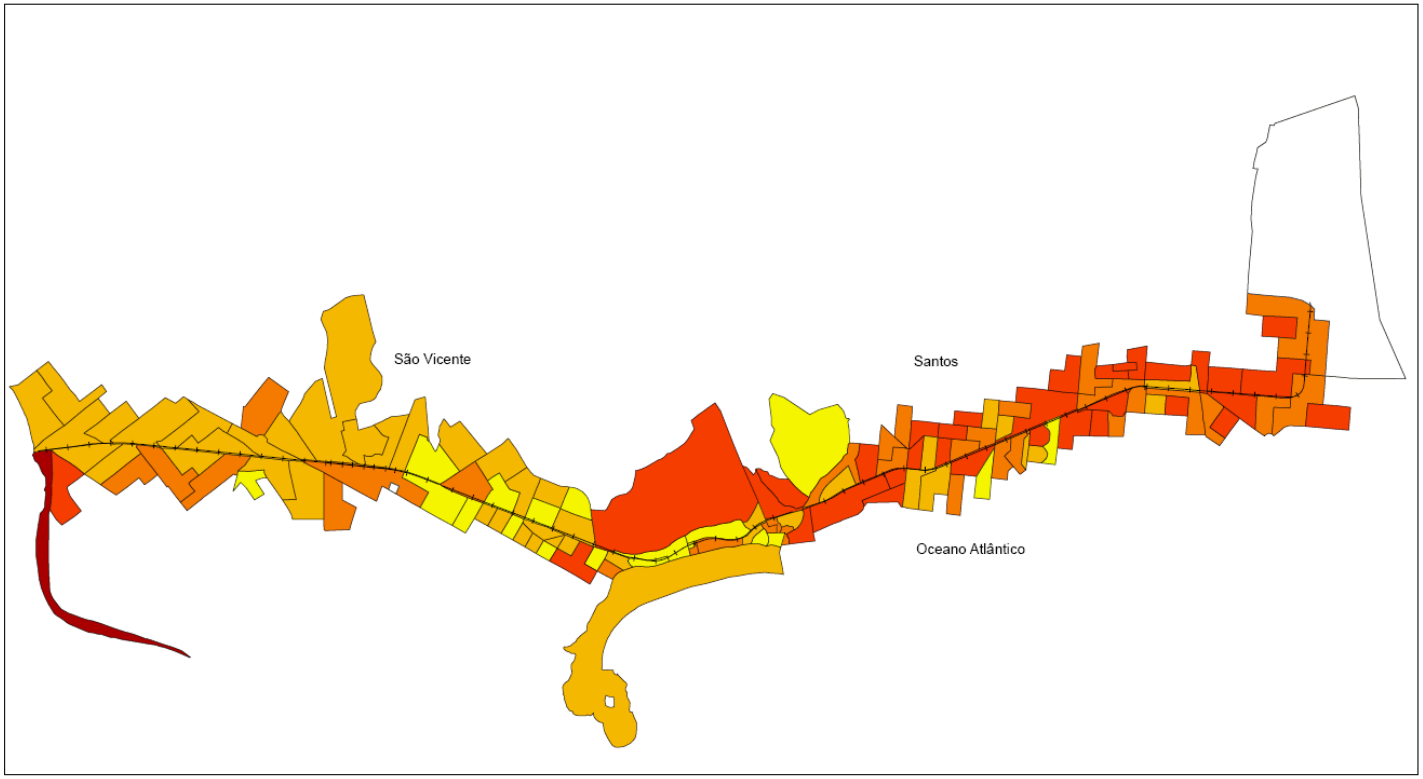
Mostra ainda o momento, que se estenderá até 2020/25 aproximadamente, que foi caracterizado por Carvalho e Wong (1995, *apud* Moreira, 2002) como uma "*window opportunity*", também chamada de "*bônus demográfico*", que seria a oportunidade de eliminar, ou pelo menos reduzir, no âmbito das políticas públicas, a grande defasagem dos níveis de escolaridade e de atendimento à saúde hoje existente. Esse corresponde ao período em que a dependência jovem estará cada vez mais reduzida e a dependência idosa ainda estará crescendo de forma pouco acelerada.

Os percentuais definidos nesse trabalho foram adotados aqui como uma escala, correspondentes ao grau da transição demográfica ocorrida em cada um desses momentos no país como um todo, de modo a constituir uma referência para a análise dos dados da ADA em São Vicente e Santos.

Os patamares adotados foram: entre 73,1% e 64,1%, Cargas de Dependência Total correspondentes às de 1980 e 1990; entre 64,1% e 51,4% (neste caso sendo adotado o valor de 52,1% porque é o que aparece nos municípios estudados), Cargas de Dependência Total correspondentes às de 1990 e 2000; entre 51,4% e 46,2, Cargas de Dependência Total correspondentes à de 2000 e à estimada para 2010 – estas foram as Cargas de Dependência Total adotadas do trabalho de Moreira (2002), com a alteração apontada acima. Além dessas foram criadas outras duas faixas para acomodar os dados encontrados nos dois municípios, que foi a faixa entre 40,0% e 46,2%, e ainda os valores encontrados abaixo de 40,0%, que ocorreram em 15 setores de São Vicente e 03 de Santos.

Com base nos dados dos municípios pode-se apontar um predomínio de população mais jovem em São Vicente, dado que 36 setores (o grupo com maior participação) tiveram Cargas de Dependência Total entre 40% e 46,2%, além dos 15 setores com menos de 40,0% de Carga de Dependência. Em Santos, por outro lado, a predominância foi das Cargas de Dependência Total entre 52,1% e 64,1%, associada mais ao período entre 1990 e 2000, encontradas em 32 setores. Essa distribuição diferenciada pode ser visualizada através do Cartograma 5.4.11.1-2, mostrado anteriormente.

O Índice de Envelhecimento, por seu lado, mostra a relação entre os dois grupos em dependência, permitindo avaliar as áreas com maior participação de jovens e de idosos. O Cartograma 5.4.11.1-3, apresentado acima, permite visualizar as áreas com maior concentração desses contingentes, representados pelas faixas com até 20 e entre 20 e 60 idosos, em relação a um grupo de 100 pessoas com até 14 anos de idade (menor presença de idosos), e as com entre 60 e 90 e acima de 90 idosos, em relação a cada grupo de 100 crianças e adolescentes (maior presença de idosos).



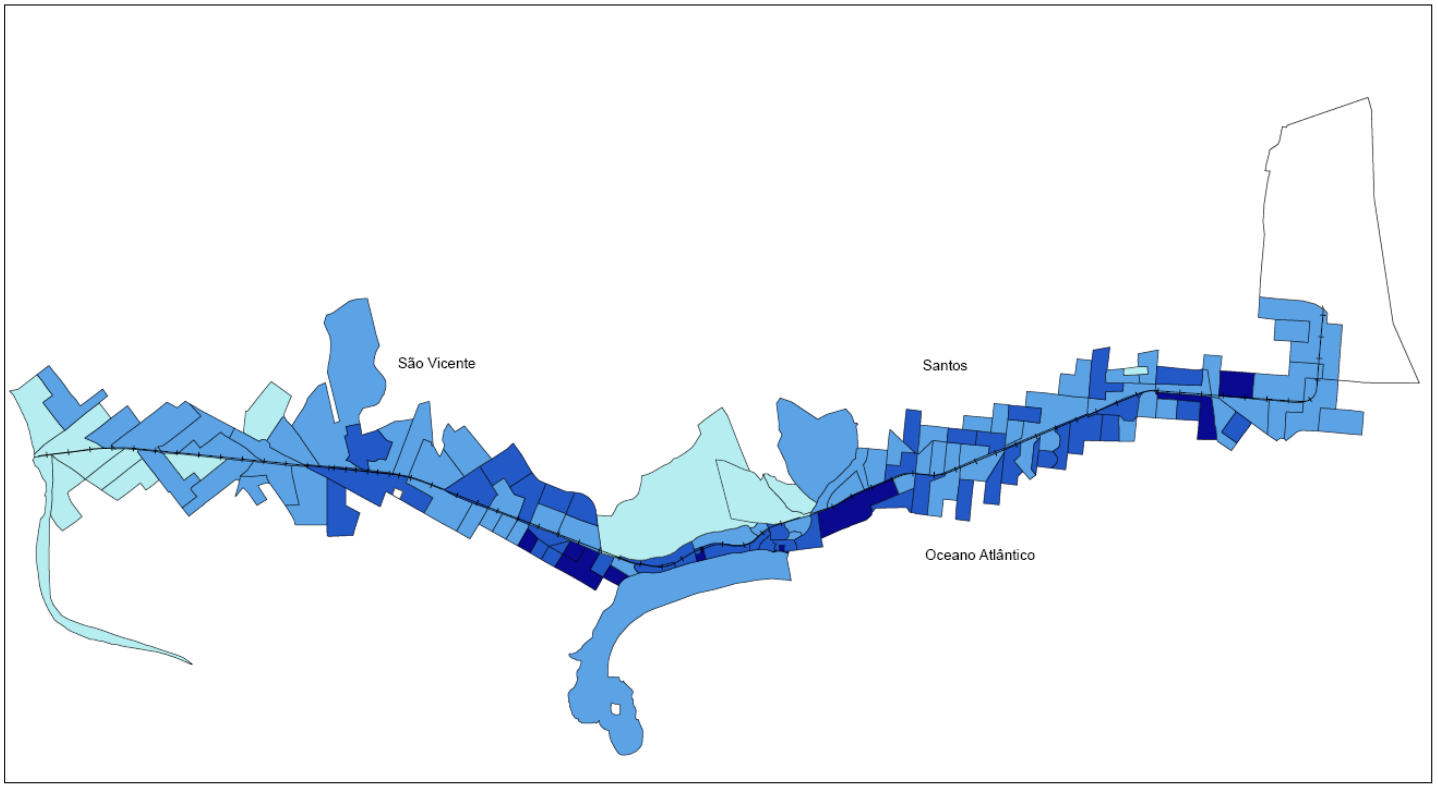
Legenda

Estrutura etária - Carga de dependência

- até 40%
- entre 40% e 46,2%
- entre 46,2% e 52,1%
- entre 52,1% e 64,1%
- entre 64,1% e 73,1%
- Situação não aplicável

Fonte: Dados Estimados a partir dos Setores Censitários do IBGE (2000).

EMTU / SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / WALM	
CLIENTE:	Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU/SP
ESTUDO:	EIA-Rima para Implantação do SIM - Sistema Integrado Metropolitano da RMBS
LOCAL:	Baixada Santista - SP
TÍTULO:	CARTOGRAMA DA ESTRUTURA ETÁRIA - CARGA DE DEPENDÊNCIA NA ADA
REFERÊNCIA:	CARTOGRAMA 5.4.11.1-2



Legenda

Estrutura etária - Índice de Envelhecimento

- abaixo de 20%
- entre 20 e 60%
- entre 60 e 90%
- acima de 90%
- Situação não aplicável

Fonte: Dados Estimados a partir dos Setores Censitários do IBGE (2000).

EMTU / SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / WALM	
CLIENTE:	Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU/SP
ESTUDO:	EIA-Rima para Implantação do SIM - Sistema Integrado Metropolitano da RMBS
LOCAL:	Baixada Santista - SP
TÍTULO:	CARTOGRAMA DA ESTRUTURA ETÁRIA - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NA ADA
REFERÊNCIA:	CARTOGRAMA.5.4.11.1-3

Pode ser observado, também no Cartograma 5.4.11.1-3, que os setores subnormais e outros, possivelmente constituídos pelos domicílios com menor renda são os que apresentam os maiores contingentes de crianças e adolescentes (até 20 idosos em cada grupo de 100 jovens), sendo 10 setores em São Vicente e 03 em Santos. O grupo seguinte, com entre 20 e 60 idosos em cada grupo de 100 jovens é o de maior participação nos dois municípios, sendo 30 setores em São Vicente e 38 em Santos. O grupo seguinte, com entre 60 e 90 idosos para cada 100 jovens é bastante grande também nos dois municípios, sendo 19 setores em São Vicente (dos quais 07 estão acima de 80 idosos) e 24 em Santos (dos quais também 07 estão acima de 80 idosos para cada 100 jovens). A última faixa, com mais de 90 idosos para cada 100 jovens abrangeu 07 setores em São Vicente, sendo 04 deles com mais de 100 idosos para 100 jovens e um, o setor 0084, com 229 idosos para 100 jovens. Em Santos, essa faixa abrangeu 03 setores, sendo 02 deles (setores 0459 e 0084) com mais de 100 idosos para cada 100 jovens.

Por fim, a taxa de analfabetismo da população com mais de 05 anos de idade completa o quadro dos indicadores e dados básicos sobre a população residente na ADA, nos dois municípios. Em São Vicente, em 05 setores foram verificadas taxas que variaram entre 10% e 13,1% de analfabetos nesse contingente populacional (setores 0062, 0189, 0185, 0165 e 0166). Em Santos, em 03 setores foram verificadas taxas até superiores, variando entre 11,1% e 16,3% (setores 0471, 0468 e 0104). As taxas médias do conjunto de setores integrantes da ADA em São Vicente e Santos foram de 5,5% e 3,9%, respectivamente. Essas taxas apontam para uma população com bons níveis de escolaridade inicial (alfabetização), com exceção de alguns focos, em que se concentra a população de mais baixa renda, que são poucos, nessas áreas em cada município.

A Tabela 5.4.11.1-1 apresenta a síntese dos aspectos analisados quanto à população residente, na ADA em São Vicente e Santos.

Tabela 5.4.11.1-1
Síntese das características da população residente nos setores integrantes da ADA, em São Vicente e Santos, 2000

Variáveis	Unidades Territoriais		
	São Vicente	Santos	ADA
População total do Município	303.199	417.975	721.174
População urbana total do Município	303.061	415.739	718.800
População residente total na ADA	49.318	45.640	94.958
Participação da população da ADA no total municipal urbano (%)	16,3	11,0	13,2
Área total dos setores (ha)	219,6	195,0	414,6
Densidade populacional na ADA (hab./ha)	224,6	234,1	229,1
População residente em domicílios particulares permanentes	49.001	45.285	94.286
Residentes em domicílios particulares permanentes (%)	99,4	99,2	99,3
Total de homens residentes	23.244	20.724	43.968
Total de mulheres residentes	26.074	24.916	50.990
Razão de gênero (%)	89,1	83,2	86,2
Pop até 14 anos de idade	10.990	10.611	21.601
Participação no total de residentes (%)	22,3	23,2	22,7
Pop entre 15 e 64 anos de idade	34.072	31.822	65.894
Participação no total de residentes (%)	69,1	69,7	69,4
Pop com mais de 65 anos de idade	4.256	5.656	9.912
Participação no total de residentes (%)	8,6	12,4	10,4
População em dependência	15.246	16.267	31.513
Carga de dependência (%)	44,7	51,1	47,8
População com mais de 5 anos de idade (%)	92,5	94,6	93,5
População com mais de 5 anos, alfabetizada (%)	87,1	90,7	88,8

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo Demográfico 2000. Extraído do endereço eletrônico www.ibge.gov.br, em 15-09-2008.

Essa Tabela mostra a participação da população dos setores da ADA nos totais municipais e da AID, que era de 16,3% em São Vicente em 2000 e de 11% em Santos. A densidade populacional foi um pouco superior em Santos (234 habitantes por hectare) em relação a São Vicente (224,6 habitantes por hectare), sendo 99,4% da população da ADA neste município residente em domicílios particulares permanentes, que em Santos foram 99,2% do total da população da ADA.

São Vicente contava, nessa data, com 23.244 homens residentes para 26.074 mulheres residentes, diferença que se amplia em Santos, onde os homens residentes na ADA eram 20.724 para 24.916 mulheres.

A população de crianças e adolescentes em São Vicente era de 10.990 pessoas e em Santos, um pouco inferior, sendo de 10.611 pessoas. São Vicente tinha um maior contingente de população potencialmente ativa (de 15 a 64 anos), sendo de 34.072 pessoas, enquanto em Santos esse contingente era de 31.822 pessoas, e quanto à população idosa, em São Vicente eram 4.256 pessoas e em Santos, 5.656.

A Carga de Dependência em São Vicente foi de 44,7%, inferior, portanto, ao valor previsto para 2010 para a medida brasileira (Moreira, 2002), que se supõe o patamar inferior alcançado pela relação entre a população dependente e a potencialmente ativa, e a Carga de Dependência de Santos foi superior à de São Vicente, ligeiramente inferior ao que seria o patamar brasileiro em 2000.

A população com mais de 05 anos de idade representou, em 2000, 92,5% da população total de São Vicente, sendo 87,1% do total da ADA representado pelos residentes alfabetizados. Em Santos, esse grupo etário representou 94,6% do total, sendo 90,7% os alfabetizados.

- ***Avaliação do Padrão das Residências***

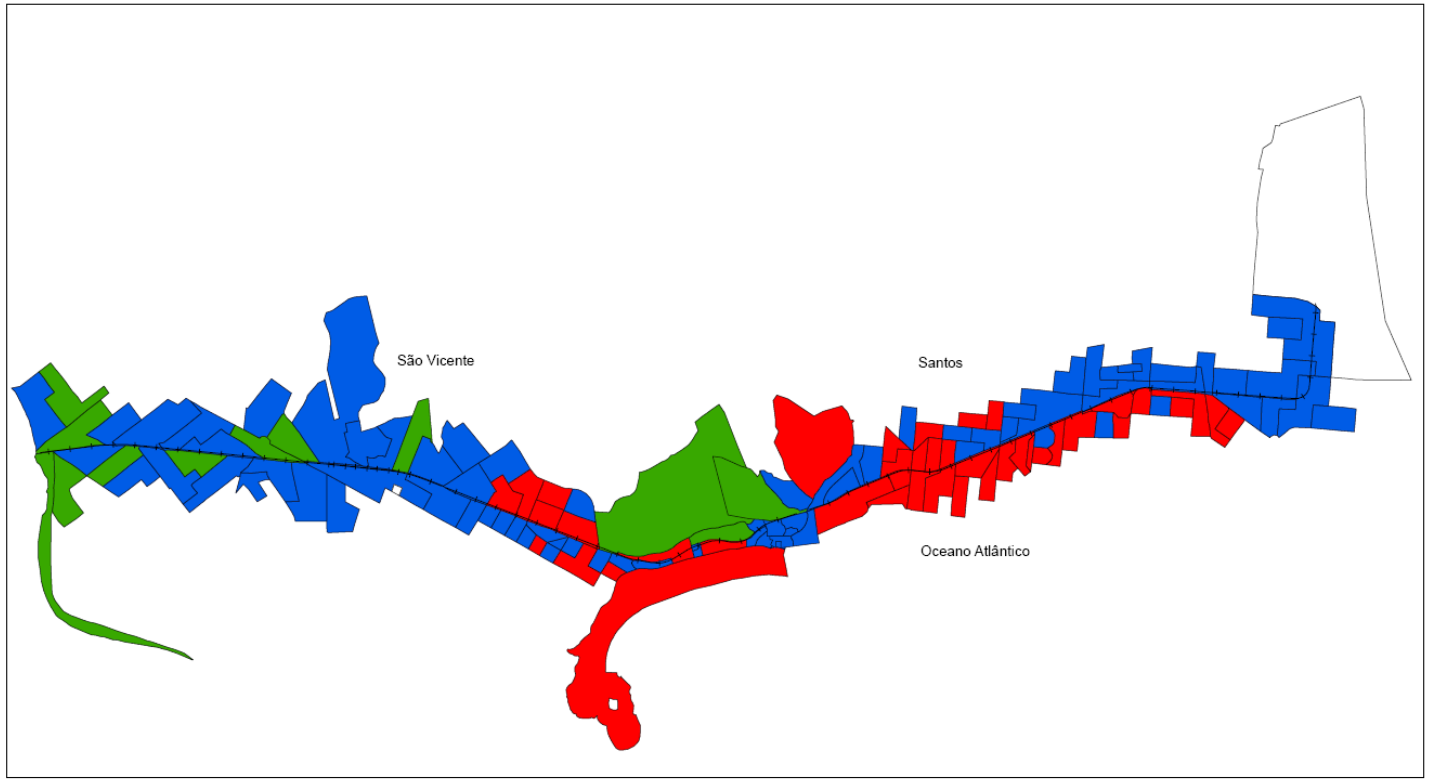
A segunda dimensão avaliada se refere aos domicílios existentes na ADA, buscando-se caracterizar o padrão de qualidade dos mesmos. A ADA abrangeu um total de 29.995 domicílios, sendo 29.503 definidos como domicílios particulares permanentes, estando em São Vicente 15.302 domicílios e 15.084 domicílios particulares permanentes e, em Santos, 14.683 domicílios e 14.419 domicílios particulares permanentes.

Para caracterizar o padrão de qualidade dos domicílios na ADA foram definidos alguns critérios de classificação dos dados do Censo Demográfico 2000, obtidos e tratados nas grandes Tabelas (Anexo), sendo a classificação resultante utilizada para visualização dessas características no Cartograma 5.4.11.1-4. Esta análise foi realizada apenas com os domicílios particulares permanentes.

Inicialmente, foram selecionados todos os setores com 100% dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água por rede, com coleta de esgotos por rede ou fossas sépticas e com coleta de lixo, acrescentando-se ainda os que tinham também 100% com banheiro ou sanitário. Foram assinalados noutro grupo os setores em que apenas dois desses critérios apareciam - 100% dos domicílios com água por rede e coleta de lixo, ou ainda com coleta de esgotos e de lixo. Num terceiro grupo foram incluídos os setores em que apenas um desses critérios está presente, geralmente referido à coleta de lixo. Outro critério foi assinalar os setores em que mais de 80% dos domicílios tinham até 04 moradores, apontando-se ainda a participação (%) dos domicílios com mais de 03 banheiros. Neste caso, para classificar os setores quanto ao padrão residencial dominante, foram considerados como incluídos no padrão mais alto os setores que tinham mais de 15% dos seus domicílios com mais de 03 banheiros.

Por outro lado, foram também assinalados os setores em que os níveis de atendimento em abastecimento de água, com coleta de esgotos por rede ou fossas sépticas e com coleta de lixo eram muito baixos, situação que abrangeu 04 setores em São Vicente (setores 0166, 0176, 0175 e 0062) e apenas o setor 0471 em Santos.

Além desses setores, foram classificados como padrão baixo a médio alguns setores que apresentaram melhores taxas de atendimento, mas que não alcançaram 100%, critério associado a um percentual menor do que 80% dos domicílios com menos de 04 moradores. Foram utilizados critérios muito rigorosos para esta classificação, uma vez que, com exceção dos setores com população de mais baixa renda e alguns outros poucos, a grande maioria dos setores apresenta um padrão residencial de ótimo a excelente, no atendimento por serviços urbanos básicos.



Legenda

Padrão de Domicílios

- Situação não aplicável
- Alto Padrão de residências
- Médio a alto padrão de residências
- Baixo a médio padrão de residências

Fonte: Dados Estimados a partir dos Setores Censitários do IBGE (2000).

EMTU / SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / WALM	
CLIENTE:	Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU/SP
ESTUDO:	EIA-Rima para Implantação do SIM - Sistema Integrado Metropolitano da RMBS
LOCAL:	Baixada Santista - SP
TÍTULO:	**CARTOGRAMA DO PADRÃO DE DOMICÍLIOS NA ADA**
REFERÊNCIA:	CARTOGRAMA 5.4.11.1-4

Dessa classificação resultaram 11 setores em São Vicente e 30 em Santos classificados no padrão mais alto residencial, 11 setores em São Vicente e 01 em Santos definidos como de baixo a médio padrão residencial (embora com as ressalvas acima apontadas) e 43 setores em São Vicente e 36 em Santos classificados como de médio a alto padrão, conforme consolidados anteriormente no Cartograma 5.4.11.1-4.

Outros aspectos foram também incluídos na análise, tais como o número médio de moradores por domicílio e a caracterização do número de casas, apartamentos e cômodos que constituem os domicílios particulares permanentes na ADA, em cada setor, que podem ser vistos em detalhe no Anexo.

Dos 65 setores da ADA em São Vicente, 06 tinham de 4,0 a 4,3 moradores por domicílio, em média, 28 tinham entre 2,0 e 2,9 moradores e 31 tinham entre 3,0 e 3,9 moradores em média. Em Santos, apenas 03 setores tinham entre 4,0 e 4,2 moradores em média por domicílio, 14 tinham entre 2,0 e 2,9 moradores e 50 tinham entre 3,0 e 3,9 moradores em média.

Quanto à maior ou menor concentração de casas, apartamentos e cômodos, como domicílios na ADA, em São Vicente, verificou-se a predominância de casas em 33 setores, a predominância de apartamentos em 32 setores (sendo 05 destes constituídos só por domicílios em apartamentos); quanto aos domicílios representados por cômodos, existiam 08 setores com a presença de até 03 domicílios em cômodos, outros 05 setores com 04, 05, 06, 08 e 09 domicílios em cômodos e o setor 0081, que tinha 18 domicílios nessa condição.

Em Santos, apenas 09 setores tinham predominância de domicílios em casas, sendo os 58 setores restantes com predomínio de domicílios em apartamentos, dos quais 15 setores tinham mais de 90% dos domicílios em edifícios. Santos mostra-se assim um município muito mais verticalizado, na ADA, o que corresponde também a um maior adensamento populacional, que é acompanhado por um maior número de viagens nos meios de transporte.

Quanto aos domicílios representados por cômodos, existiam em Santos 13 setores com a presença de até 03 domicílios em cômodos, outros 06 setores com entre 04 e 13 domicílios em cômodos e 06 setores com grande número de domicílios nessa condição – setor 0471 (26 domicílios), setor 0445 (61 domicílios), setor 0116 (42 domicílios), setor 0067 (38 domicílios), setor 0080 (29 domicílios) e setor 0089 (56 domicílios).

A Tabela 5.4.11.1-2 apresenta a síntese dos aspectos analisados quanto aos domicílios presentes na ADA, em São Vicente e Santos.

O primeiro aspecto a avaliar é que embora a área ocupada pelos setores analisados represente apenas 1,48% do território do município de São Vicente e 0,70% do território do município de Santos, verifica-se aí uma grande concentração dos domicílios urbanos, representando estes 17,9% dos domicílios urbanos de São Vicente e 11,1% dos domicílios urbanos de Santos.

O número total de domicílios na Ada é de 29.995, sendo 15.302 domicílios em São Vicente e 14.419 em Santos, dos quais 98,6% representam domicílios particulares permanentes em São Vicente e 98,1% em Santos. A densidade média de domicílios por hectare encontrada em São Vicente foi de 69,7 domicílios por hectare e 75,3 domicílios por hectare em Santos, resultando em 72,4 domicílios por hectare na ADA.

Foram identificados 34 domicílios improvisados em São Vicente e 32 em Santos, bem como 184 domicílios coletivos em São Vicente e 242 em Santos, resultando em 592 nessa condição na ADA.

O grau de verticalização em São Vicente foi menor em São Vicente do que em Santos, já que no primeiro, dos 15.084 domicílios particulares permanentes existentes na ADA, 8.641 eram casas e 6.381 apartamentos, restando ainda 62 domicílios representados por cômodos. Em Santos, dos 14.419 domicílios particulares permanentes, 3.701 eram casas e 10.391, apartamentos, sendo 327 domicílios representados por cômodos.

Tabela 5.4.11.1-2
Síntese das características dos domicílios nos setores integrantes da ADA, em São Vicente e Santos, 2000

Variáveis	Unidades Territoriais		
	São Vicente	Santos	ADA
Área total dos municípios (ha)	14.842	28.030	42.872
Área total dos setores - ADA (ha)	220	195	415
Participação da área da ADA no total municipal (%)	1,48	0,70	0,97
Total de domicílios urbanos nos municípios	85.367	132.104	217.471
Participação dos domicílios da ADA nos totais municipais de domicílios urbanos (%)	17,9	11,1	13,8
População residente total na ADA	49.318	45.640	94.958
População residente em dom. partic permanentes	49.001	45.285	94.286
Total de domicílios	15.302	14.693	29.995
Total de domicílios particulares permanentes	15.084	14.419	29.503
participação de domicílios particulares permanentes no total de domicílios (%)	98,6	98,1	98,4
Densidade média dom/hect	69,7	75,3	72,4
N° de domicílios improvisados	34	32	66
N° de domicílios coletivos	184	242	426
Média moradores por dom	3,2	3,1	3,2
N° de moradores em casas	8.641	3.701	12.342
N° de moradores em apartamentos	6.381	10.391	16.772
N° de moradores em cômodos	62	327	389
Com rede de água %	99,7	100,0	99,8
Com esgotos por rede e fossa sépticas	94,4	99,5	96,9
Com banheiro %	99,7	100,0	99,8
Com mais de 3 banheiros %	7,0	16,9	11,9
Com lixo coletado %	99,4	100,0	99,7
Com até 4 moradores	80,1	83,4	81,7

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo Demográfico 2000. Extraído do endereço eletrônico www.ibge.gov.br, em 15-09-2008.

A condição de saneamento ambiental pode ser considerada ligeiramente superior em Santos, onde o total dos domicílios particulares permanentes situados na ADA tinha 100% de atendimento em abastecimento de água por rede, 100% deles tinha banheiro, sendo 16,9% com até 03 banheiros, 99,5% tinham coleta de esgotos por ou fossas sépticas e 100% tinham o lixo coletado, tendo 83,4% dos domicílios até 04 moradores.

Em São Vicente, 99,7% dos domicílios particulares permanentes situados na ADA tinha atendimento em abastecimento de água por rede, assim como também banheiros, sendo 7,0% com até 03 banheiros, 94,4% tinham coleta de esgotos por ou fossas sépticas e 99,4% tinham o lixo coletado, tendo 80,1% dos domicílios até 04 moradores.

⇨ ***Características dos Responsáveis dos Domicílios Particulares Permanentes***

Completa esta análise a avaliação de algumas características básicas dos responsáveis por domicílios particulares permanentes, entre as quais o percentual de mulheres chefes de domicílio, a distribuição dos responsáveis segundo faixas etárias, segundo faixas de escolaridade e faixas de rendimento em salários mínimos. Essa análise permitiu identificar os agrupamentos de setores em que predominam os responsáveis mais jovens e os mais velhos, os setores com maior escolaridade e aqueles com baixa escolaridade e os mais baixos e mais altos rendimentos, possibilitando uma visão de conjunto da ADA nesses aspectos.

O Censo Demográfico identificou 19.503 responsáveis por domicílios particulares permanentes na ADA, sendo 15.084 em São Vicente e 14.419 em Santos, dos quais aproximadamente um terço era constituído por mulheres chefes de domicílio, nessas três unidades territoriais.

Quanto às faixas etárias, é possível observar no Cartograma 5.4.11.1-5 que existe uma participação relativamente elevada de chefes de família mais velhos, principalmente em Santos. Em São Vicente foi identificada, porém, uma relativa concentração de chefes de família mais jovens, em comparação a Santos. São examinadas a seguir cada uma das faixas etárias em que os responsáveis por domicílios se distribuem, sendo destacados os principais aspectos observados.

Em São Vicente, 36 setores apenas tinham chefes de domicílio muito jovens, na faixa de 10 a 19 anos de idade, variando entre participações abaixo de 1% do total (em 28 setores) e entre 1,0% e 2,3% (08 setores).

O grupo seguinte, dos responsáveis com idades entre 20 e 39 anos, foi o que teve maior participação em 10 setores, e foi o segundo em maior participação em outros 34 setores, neste município. A faixa etária entre 40 e 59 anos de idade foi a que teve a maior participação entre os responsáveis por domicílios particulares permanentes em 53 setores, aparecendo em segundo lugar em mais 11 setores. E, por fim, o grupo com responsáveis com mais de 60 anos foi o principal em 01 setor (0084), sendo o segundo grupo mais numeroso em 20 outros setores.

Em Santos, na faixa etária mais jovem, foram também apenas 17 setores, sendo 15 setores com participações abaixo de 1% e 02 setores acima disso, um com 1,0% e o outro com 1,2%.

A faixa com responsáveis entre 20 e 39 anos foi a principal apenas no setor 0471 em Santos e teve o segundo lugar em participação em outros 18 setores, indicando um município em que os chefes de família são mais velhos. A faixa de idade entre 40 anos e 59 anos foi a que apresentou o maior número de setores com as mais altas participações, sendo 59 setores, e ficando em segundo lugar em 07 outros setores. Mas o grupo com mais de 60 anos teve uma participação importante neste município, obtendo o primeiro lugar em 05 setores e o segundo lugar em outros 46 setores. Assim, pode-se observar que embora os dois municípios tenham apresentado as suas maiores participações na faixa etária entre 40 anos e 59 anos, São Vicente teve importante participação na faixa anterior, e Santos, na de 60 anos e mais, diferenciando-se os dois municípios nesse aspecto.

Outro aspecto importante para caracterizar a condição dos responsáveis é o referente à sua escolaridade, que está expressa no Cartograma 5.4.11.1-6. Foram adotadas 04 faixas de escolaridade dos responsáveis, uma delas assinalando aqueles com muito baixa escolaridade (sem instrução ou com menos de um ano de estudo), os com baixa escolaridade (com até 04 anos de estudo, que são os que não completaram o atual ensino fundamental), os com média escolaridade (o entre 04 e 08 anos de estudo, que completaram o ensino fundamental) e os com maior escolaridade, que indicam os responsáveis com ensino médio em diante.

Em São Vicente observa-se 06 setores (0166, 0176, 0165, 0185, 0079 e 0062) em que havia entre 10% e 16% dos responsáveis sem instrução ou com menos de um ano de estudo, ao passo que em Santos foram identificados 03 setores (0471, com 11,3% dos responsáveis; 0468, com 23%; e 0104, com 21,7%) nessa condição.

Havia 07 setores em São Vicente em que o maior número de responsáveis tinha escolaridade entre 01 e 04 anos de estudo, e 37 setores em que essa escolaridade tinha o segundo lugar em maior número de responsáveis. Em Santos, repetiu-se um pouco esse padrão, com o primeiro lugar nessa faixa de instrução também com 07 setores e outros 40 setores em que essa escolaridade abrangia o segundo maior grupo de responsáveis.

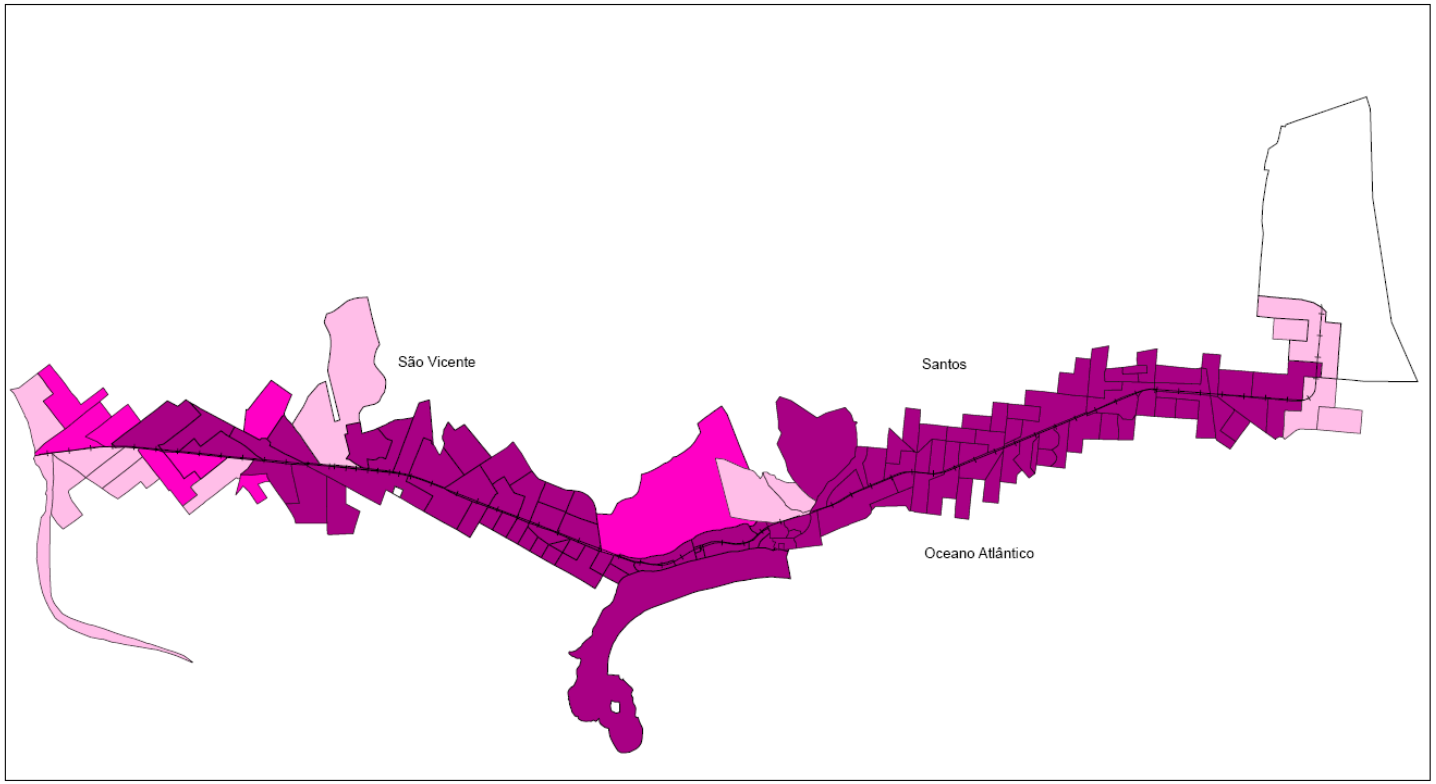
Legenda

Estrutura Etária do Responsável pelos Domicílios Particulares Permanentes

- Situação não aplicável
- Predominam de 20 a 39 anos
- Predominam de 40 a 59 anos
- Predominam de 60 anos ou mais

Fonte: Dados Estimados a partir dos Setores Censitários do IBGE (2000).

EMTU / SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / WALM	
CLIENTE:	Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU/SP
ESTUDO:	EIA-Rima para Implantação do SIM - Sistema Integrado Metropolitano da RMBS
LOCAL:	Baixada Santista - SP
TÍTULO:	CARTOGRAMA DE ESTRUTURA ETÁRIA DO RESPONSÁVEL NA ADA
REFERÊNCIA:	CARTOGRAMA 5.4.11.1-5



Legenda

Anos de Estudo do Responsável pelos Domicílios Particulares Permanentes

- Situação não aplicável
- Predominam de 1 a 4 anos
- Predominam de 5 a 8 anos
- Predominam mais que 8 anos

Fonte: Dados Estimados a partir dos Setores Censitários do IBGE (2000).

EMTU / SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / WALM	
CLIENTE:	Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU/SP
ESTUDO:	EIA-Rima para Implantação do SIM - Sistema Integrado Metropolitano da RMBS
LOCAL:	Baixada Santista - SP
TÍTULO:	**CARTOGRAMA DOS ANOS DE ESTUDO DO RESPONSÁVEL NA ADA**
REFERÊNCIA:	CARTOGRAMA 5.4.11.1-6

O grupo entre 04 e 08 anos de estudo tinha 08 setores em São Vicente, em que essa faixa foi a de maior participação e 27 outros em que essa escolaridade ocupava o segundo lugar. Em Santos, nesse ano, essa escolaridade não ocupava o primeiro lugar em nenhum setor, mas ocupava o segundo lugar em 23 setores.

Nos dois municípios, na maior parte dos setores o maior grupo era constituído por responsáveis com mais de 08 anos de estudo, que abrangia 50 setores em São Vicente e 60 em Santos. Esse grupo constituía o segundo mais numeroso no setor 0189 em São Vicente e abrangia 03 setores em Santos.

A média de anos de estudo dos responsáveis também qualifica as diferenças entre os setores. Em São Vicente, 16 setores tinham menos de 6,9 anos de estudo em média, 37 outros tinham entre 7,0 e 9,9 anos de estudo e 12 setores tinham acima de 10,0 anos de estudo, o destaque sendo o setor 0071, com 12,2 anos de estudo em média.

Em Santos, apenas 06 setores da ADA tinham menos de 6,9 anos de estudo em média, o destaque negativo sendo o setor 0104, com menos de 04 anos de estudo em média. A maior parte dos setores da ADA neste município tinha, portanto escolaridade média acima de 7,0 anos de estudo, existindo 36 setores entre 7,0 e 9,9 anos de estudo e 25 setores tinham acima de 10,0 anos de estudo, destacando-se o setor 0467, com 13,9 anos de estudo em média, ou seja, escolaridade acima do nível médio completado. De modo geral, fora o que se poderia chamar de "bolsões" de pobreza, verifica-se que a escolaridade nessa área nos dois municípios era já bastante alta em 2000.

Por fim, outro aspecto de grande importância na caracterização dos chefes de família da ADA é o que se refere aos níveis de rendimento. Para isso foi calculada a participação dos responsáveis no total do setor, tendo sido definidas 05 classes de rendimentos mensais: sem rendimentos (os que podem ser definidos como em estado de miséria), a faixa de ½ a 2 salários mínimos (o grupo que pode ser definido como abaixo da linha de pobreza), a faixa entre 2 e 5 salários mínimos (com baixo rendimento mas já em melhor condição social), o grupo entre 5 e 10 salários mínimos (com rendimento médio) e o grupo de mais altos rendimentos, acima de 10 salários mínimos. Também aqui foram especificados, em cada setor, os grupos em primeiro e em segundo lugar em participação de responsáveis, que são apresentados a seguir.

A faixa referente aos responsáveis sem rendimento em São Vicente apresentou percentuais abaixo de 5% do total em 28 setores, sendo que em dois destes nenhum responsável estava nessa condição. Na ADA neste município havia também 26 setores com percentuais entre 5% e 10% e 12 acima de 10%, mas os maiores destaques negativos estão em 04 setores: o setor 0166, em que 56,8% do total não teve nenhum rendimento e 25,8% tiveram rendimento até 02 salários mínimos; o setor 0231, com 19,7% dos chefes de família nessa condição; o setor 0071, com 17%; e o setor 0106, com 15,6%.

Em Santos, este grupo apresentou percentuais abaixo de 5% do total em 52 setores, sendo que em 05 destes nenhum responsável estava nessa condição. Havia também 13 setores com percentuais entre 5% e 10% e apenas um setor acima de 10%, que é o destaque negativo maior em Santos, tendo 11,8% do total dos responsáveis.

Em São Vicente, quanto à distribuição dos responsáveis nas faixas de rendimento, observa-se que não ocorreu nenhum setor em que a maior participação estivesse na faixa de ½ a 2 salários mínimos, que teve, porém, 08 setores em que ocorreu a segunda maior participação. A faixa de 02 a 05 salários mínimos teve a maior participação em 24 setores e a segunda maior participação em 17 setores.

A maior parte dos responsáveis na ADA em São Vicente concentrou-se na faixa entre 05 e 10 salários mínimos, com 34 setores em que o maior número de responsáveis teve esse rendimento e 21 outros, em que a segunda maior participação ocorreu nessa faixa. A faixa de maiores rendimentos, acima de 10 salários mínimos, teve o maior número de responsáveis em 06 setores e o segundo maior número em 17 outros setores.

Em Santos, a distribuição ocorreu de forma diferente, nos setores situados na ADA. Na faixa de ½ a 02 salários mínimos não ocorreu nenhum setor em que a maior participação estivesse aí situada, e a segunda maior participação ocorreu em 03 setores. A faixa de 02 a 05 salários mínimos teve a maior participação em 09 setores e a segunda maior participação em 15 setores.

A faixa entre 05 e 10 salários mínimos teve a maior participação em número de responsáveis na ADA em Santos em primeiro ou segundo lugar, sendo 24 setores em que o maior número de responsáveis teve esse rendimento e 37 outros, em que a segunda maior participação ocorreu nessa faixa. Mas a faixa de maiores rendimentos, acima de 10 salários mínimos, teve o maior número de responsáveis em 33 setores e o segundo maior número em 11 outros setores, constituindo o maior grupo em primeiro lugar neste município.

Com base nos rendimentos declarados nesse Censo Demográfico, verifica-se que em todos os setores na ADA dos dois municípios as mulheres tiveram remunerações médias mensais muito inferiores às dos homens, sendo superiores a 70% do rendimento masculino apenas em 15 setores em São Vicente e em 14 setores em Santos. A Tabela 5.4.11.1-3, a seguir, apresenta a síntese dos aspectos analisados quanto aos responsáveis por domicílios particulares permanentes na ADA, em São Vicente e Santos.

Tabela 5.4.11.1-3
Síntese das características dos responsáveis por domicílios particulares permanentes nos setores integrantes da ADA, em São Vicente e Santos, 2000

Variáveis	Unidades Territoriais		
	São Vicente	Santos	ADA
Total de responsáveis por dom partic perm na ADA	15.084	14.419	29.503
Total de homens responsáveis	10.234	9.660	19.894
Total de mulheres responsáveis	4.850	4.759	9.609
% de mulheres responsáveis	32,2	33,0	32,6
Responsáveis entre 10 e 19 anos (%)	0,4	0,2	0,3
Responsáveis entre 20 e 39 anos (%)	32,3	25,4	28,9
Responsáveis entre 40 e 59 anos (%)	42,5	43,6	43,0
Responsáveis acima de 60 anos (%)	24,8	30,8	27,7
Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo (%)	4,28	2,93	3,62
De 1 a 4 anos de estudo (%)	26,47	22,96	24,76
De 4 a 8 anos de estudo (%)	24,54	17,97	21,33
Acima de 8 anos de estudo (%)	44,43	55,96	50,07
Número médio de anos de estudo dos responsáveis (anos)	8,1	9,4	8,7
Responsáveis sem rendimento (%)	7,54	3,31	5,47
Rendimento de 1/2 a 2 Salários Mínimos (%)	14,50	9,16	11,89
Rendimento de 2 a 5 Salários Mínimos (%)	29,78	23,18	26,55
Rendimento de 5 a 10 Salários Mínimos (%)	30,40	31,03	30,71
Rendimento acima de 10 Salários Mínimos (%)	17,79	33,32	25,38
Rendimento nominal médio dos responsáveis (em reais de 2000)	1.129,99	1.706,87	1.418,38
Rendimento nominal médio dos responsáveis nos municípios (em reais de 2000)	844,16	1.582,11	1.213,14
Rendimento nominal médio dos homens responsáveis (em reais de 2000)	1.273,26	1.985,53	1.627,55
Rendimento nominal médio das mulheres responsáveis (em reais de 2000)	825,13	1.132,05	980,17
Rendimento das mulheres responsáveis em relação ao dos homens responsáveis (%)	64,8	57,0	60,2

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo Demográfico 2000. Extraído do endereço eletrônico www.ibge.gov.br, em 15-09-2008.

O rendimento do chefe de família que predomina em cada setor censitário pode ser visualizado de forma especializada no Cartograma 5.4.11.1-7.

O total de responsáveis por domicílios particulares permanentes na ADA era de 15.084 pessoas em São Vicente, sendo 10.234 homens e 4.850 mulheres, e de 14.419 pessoas em Santos, sendo 9.660 homens e 4.759 mulheres, representando estas cerca de um terço dos chefes de família nestas unidades territoriais.

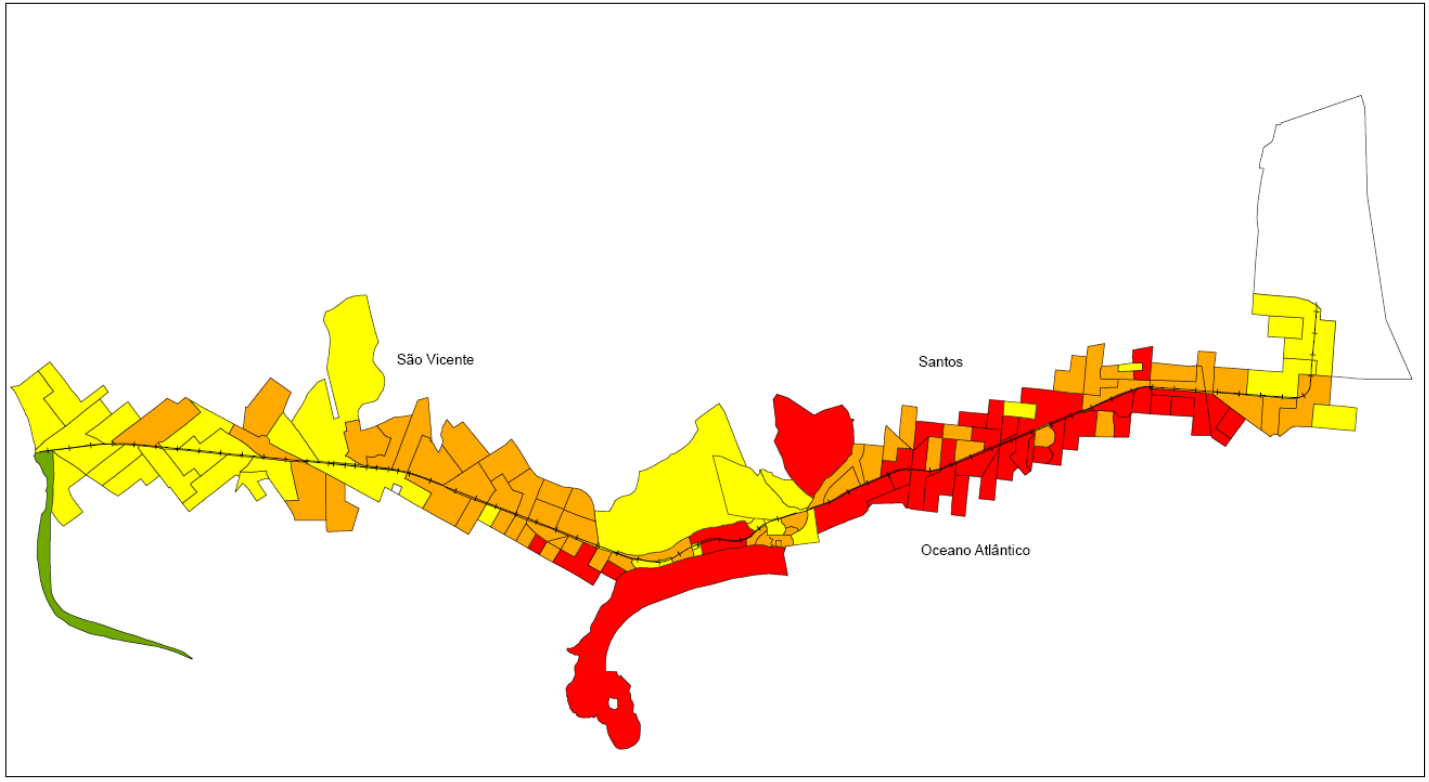
Os chefes de família, na ADA, entre 10 e 19 anos de idade eram apenas 0,4% em São Vicente e 0,2% em Santos; na faixa entre 20 e 39 anos, eram 32,3% em São Vicente e 25,4% em Santos; na faixa entre 40 e 59 anos, eram 42,5% em São Vicente e 43,6% em Santos; e na faixa acima de 60 anos de idade eram 24,8% em São Vicente e 30,8% em Santos, indicando áreas com população mais idosa como chefes de família.

Quanto à escolaridade na ADA, dos responsáveis, 4,28% em São Vicente e 2,93% em Santos tinham menos de um ano de estudo ou nenhuma instrução; com 01 a 04 anos de estudo, havia 26,47% dos responsáveis em São Vicente e 22,96% em Santos; na faixa seguinte, de 04 a 08 anos de estudo, havia 24,54% dos responsáveis em São Vicente e 17,97% em Santos; e na faixa acima de 08 anos de estudo, havia 44,43% dos responsáveis em São Vicente e 55,96% em Santos, evidenciando alta escolaridade dos chefes de família, de um modo geral, nessa área, com exceção dos poucos “bolsões de pobreza” existentes na época. A situação desses chefes de família quanto ao número médio de anos de estudo na ADA era de 8,1 anos em São Vicente e de 9,4 anos em Santos.

Quanto às faixas de rendimento, havia 7,5% dos chefes de família sem rendimentos (em situação de miséria) em São Vicente e 3,3% em Santos em 2000; na faixa entre ½ e 02 salários mínimos (abaixo da linha de pobreza), havia 14,5% dos chefes de família em São Vicente e 9,2% em Santos; na faixa entre 02 e 05 salários mínimos (mais baixo rendimento) havia 29,8% dos chefes de família em São Vicente e 23,2% em Santos; na faixa entre 05 e 10 salários mínimos (rendimento médio) havia 30,4% dos chefes de família em São Vicente e 31% em Santos; e na faixa acima de 10 salários mínimos (rendimento alto) havia 17,8% dos chefes de família em São Vicente e 33,3% em Santos, evidenciando uma área em que, novamente, fora os “bolsões de pobreza”, pode-se considerar os chefes de família como tendo médios e altos rendimentos, em 2000.

Pode-se observar também que o rendimento nominal médio mensal em 2000 na Ada em São Vicente (R$ 1.129,99) era superior à média municipal (R$ 844,16), assim como na ADA em Santos (R$ 1.706,87) era também superior à média municipal (R$ 1.582,11).

Os rendimentos nominais médios mensais dos responsáveis eram superiores em Santos (R$ 1.706,87) em relação aos de São Vicente (R$ 1.129,99), sendo a diferença do rendimento médio mensal dos homens maior entre Santos (R$ 1.985,53) e São Vicente (R$ 1.273,26) do que o das mulheres entre os dois municípios (R$ 1.132,05 e R$ 825,13, respectivamente). Porém, a diferença entre os rendimentos médios mensais entre os homens e as mulheres era maior em Santos (57% do recebido pelos homens) do que em São Vicente (64,8% do recebido pelos homens).



Legenda

Rendimento Predominante do Responsável pelos Domicílios Particulares Permanentes (Em Salários Mínimos)

- Situação não aplicável
- Predominam sem rendimento
- Predominam de 1/2 a 2 SM
- Predominam de 2 a 5 SM
- Predominam de 5 a 10 SM
- Predominam com mais de 10 SM

Fonte: Dados Estimados a partir dos Setores Censitários do IBGE (2000).

EMTU / SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / WALM	
CLIENTE:	Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S/A - EMTU/SP
ESTUDO:	EIA-Rima para Implantação do SIM - Sistema Integrado Metropolitano da RMBS
LOCAL:	Baixada Santista - SP
TÍTULO:	CARTOGRAMA DO RENDIMENTO PREDOMINANTE DO RESPONSÁVEL NA ADA
REFERÊNCIA:	CARTOGRAMA 5.4.11.1-7

⇨ *Análise da População Situada na Área do Entorno Imediato do Empreendimento Projetado*

A população diretamente afetada residente nos imóveis de interesse para implantação do VLT, ocupa os imóveis cuja categoria de uso é residencial. As principais características dessa população específica estão expressas no Quadro 5.4.11.1-1, a seguir, elaborado a partir do resultado das entrevistas. É importante destacar a existência de casos em que o entrevistado se recusou a responder as questões, ou respondeu somente a faixa etária em que se enquadram os membros da família (criança, jovem, adulto e idoso).

Quadro 5.4.11.1-1
Identificação dos imóveis residenciais

Nº do Imóvel	Endereço	Quantidade de moradores	Idade dos moradores	Tempo de residência
02	No trecho ferroviário, próximo à ponte dos Barreiros – Município de São Vicente	02	NR	NR
04	Av. Martins Fontes nº915, Centro Município de São Vicente	01	50	4
05	Av. Martins Fontes nº833, Catiapoã Município de São Vicente	NR	NR	NR
06	Av. Martins Fontes nº787, Catiapoã Município de São Vicente	11	6 adultos; 3 adolescentes; 2 crianças	19
07	Av. Martins Fontes nº735 A, Catiapoã Município de São Vicente	5	2 adultos e 3 crianças	3
09	Av. Martins Fontes nº701, Catiapoã Município de São Vicente	6	56; 32; 29; 6; 3; 1	28
10	Rua Campos Sales nº519, Centro Município de São Vicente	5	4 adultos e 1 criança	5
11	Rua XV de Novembro, nº682 Município de São Vicente	NR	NR	NR
12	Av. Martins Fontes, nº262 Município de São Vicente	NR	NR	NR
13	Av. Martins Fontes, nº246 Município de São Vicente	NR	NR	NR
14	Av. Martins Fontes nº 03, Centro Município de São Vicente	4	22; 24; 52; 54	1
15	Av. Martin Fontes nº11, Catiapuã Município de São Vicente	4	3; 11; 31; 33	26
18	Rua Gaspar Ricardo nº231, Marapé Município de Santos	NR	NR	NR
19	Rua Gaspar Ricardo nº221, Marapé Município de Santos	NR	NR	NR
20	Rua Gaspar Ricardo nº 211, Marapé Município de Santos	5	12; 33; 40; 63; 65	41
22	Rua Gaspar Ricardo nº201, Marapé Município de Santos	2	46; 73	50
25	Rua Gaspar Ricardo nº193, Marapé Município de Santos	2	2 idosos	40
26	Rua Gaspar Ricardo nº191, Marapé Município de Santos	5	9; 15; 18; 44; 46	9
29	Rua Gaspar Ricardo nº173, Marapé Município de Santos	8	4; 28; 29; 30; 30; 36; 61	20
30	Rua Gaspar Ricardo nº171, Marapé Município de Santos	2	6; 37	10
32	Rua Gaspar Ricardo nº163, Marapé Município de Santos	4	10; 24; 45; 48	10

Nº do Imóvel	Endereço	Quantidade de moradores	Idade dos moradores	Tempo de residência
33	Rua Gaspar Ricardo nº151, Marapé Município de Santos	4	5; 20; 25; 42	11
34	Rua Gaspar Ricardo nº141, Marapé Município de Santos	NR	NR	NR
35	Rua Gaspar Ricardo nº131, Marapé Município de Santos	3	40; 43; 72	3
36	Rua Gaspar Ricardo nº121, Marapé Município de Santos	2	24; 57	28
37	Rua Gaspar Ricardo nº111, Marapé Município de Santos	5	16; 20; 22; 47; 78	23
38	Rua Gaspar Ricardo nº101, Marapé Município de Santos	5	5; 18; 24; 42; 78	30
40	Rua Gaspar Ricardo nº11, Marapé Município de Santos	4	3; 11; 31; 37	NR
45	Rua Marquês de São Vicente nº29, Campo Grande, Município de Santos	3	9; 14; 37	12

*NR – Entrevistados que não quiseram responder ou não foi possível obter a resposta

Constatou-se um total de 92 habitantes que residem nos imóveis onde foi possível aplicar a entrevista. A média de moradores por residência, calculada pela divisão de total de moradores pelo número de residência onde houve resposta dessa questão, foi de 4 habitantes por residência.

A estrutura etária dessa população está organizada entre crianças (0-14 anos), jovens (15-24 anos), adultos (25-60 anos) e idosos (mais de 60 anos). No Gráfico 5.4.11.1-1, abaixo, verifica-se que existem 43 pessoas com idade adulta e 15 pessoas com idade juvenil. É importante destacar que há 9 idosos e 22 crianças, o que representa respectivamente 10% e 25% do total da população (Gráfico 5.4.11.1-2).

Gráfico 5.4.11.1-1
Estrutura etária da população afetada (número absoluto)

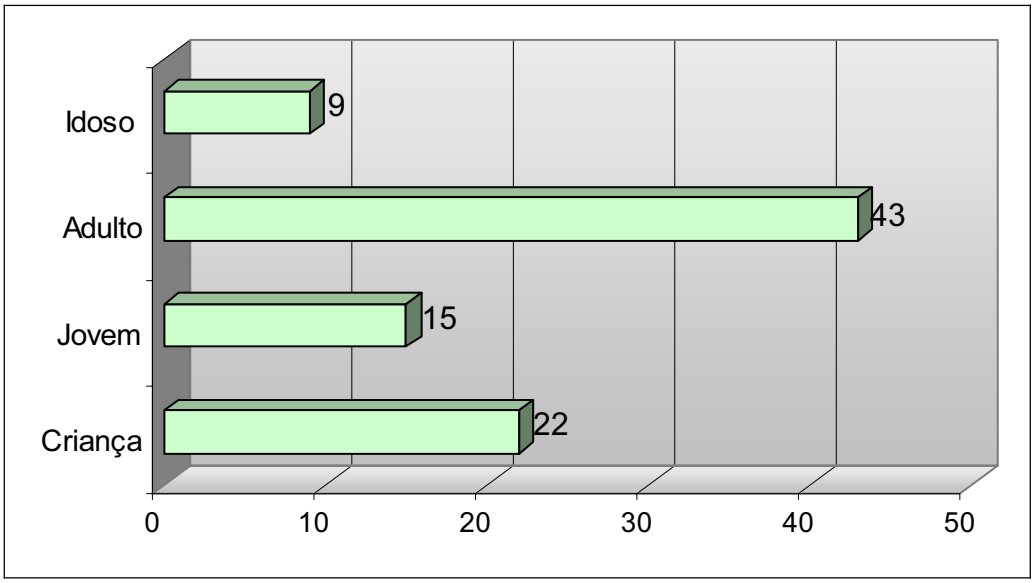
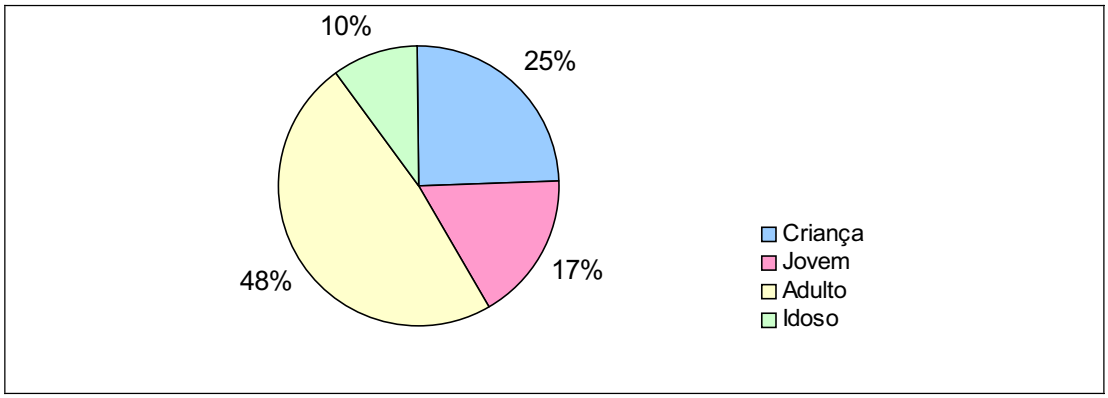


Gráfico 5.4.11.1-2
Distribuição da estrutura etária em porcentagem



Durante as entrevistas, constatou-se que os moradores das residências mencionadas são funcionários ou ex-funcionários da CPTM. Em alguns casos são ex-funcionários da FEPASA, notadamente os que moram a mais de 30 anos e que por sua vez estão na faixa etária dos idosos. Há casos também de pessoas que estão morando nessas residências, que são parentes de ex-ferroviários já falecidos.

A CPTM submete estes moradores a uma cobrança de aluguel mensal. De maneira explícita, muitos declaram não pagarem essa tarifa, enquanto outros afirmaram quitar essa despesa mensalmente.

A média do tempo de residência é de 18 anos. Vale destacar que na rua Gaspar Ricardo, localizada no município de Santos ocorre uma grande concentração de moradores antigos, com notável afinidade com a residência e o local de moradia. Nesta área existe grande vulnerabilidade social devido à presença de usuários de drogas, que não são moradores locais, mas permanecem ociosamente sobre a linha desativada do trem, em área contígua à residência destas pessoas, provocando insegurança para a população local. Mesmo assim, foi constatado por meio das entrevistas, que existem moradores que sentem grande valor sentimental pela rua onde moram, pelos vizinhos e pela própria casa.

Na maioria dos casos o padrão de construção das habitações é precário, pois, além das casas serem muito antigas, os moradores não possuem grandes rendimentos para fazer melhorias. Por outro lado, existe a insegurança da população em fazer qualquer tipo de reforma, em meio à incerteza dos vários projetos pretendidos para ocupar a área onde hoje eles habitam.

As Fotos 5.4.11.1-1, 5.4.11.1-2, 5.4.11.1-3 e 5.4.11.1-4 apresentam o perfil das residências localizadas na rua Gaspar Ricardo, em Santos e na Avenida Martin Fontes, em São Vicente.

Foto 5.4.11.1-1: Imóvel nº 38, localizado na rua Gaspar Ricardo, no município de Santos.

Foto 5.4.11.1-2: Imóvel nº 30, localizado na rua Gaspar Ricardo, no município de Santos.

Foto 5.4.11.1-3: Imóvel nº 07, localizado na rua Martins Fontes, no município de São Vicente.

Foto 5.4.11.1-4: Imóvel nº 14, localizado na rua Martins Fontes, no município de São Vicente.

Diversos entrevistados declararam que existe a necessidade do empreendedor em abrir um canal de comunicação e negociação, para assim, esclarecer as dúvidas referentes ao projeto e ao futuro dessas famílias.

5.4.12) Infra-estrutura e Equipamentos Sociais Afetados

5.4.12.1) ADA – Área Diretamente Afetada

O levantamento de campo permitiu identificar 6 estabelecimentos comerciais ou prestadores de serviços. Conforme mostra o Quadro 5.4.12.1-1, existem 4 imóveis em que a prática da atividade comercial está ligada à logística de exportação e que por sua vez estão relacionadas ao porto de Santos. A localização desses imóveis no bairro do Macuco, em Santos, evidencia essa relação com o terminal portuário.

A empresa Eudmarco ocupa há 46 anos um dos imóveis de interesse para implantação do VLT. Sua atividade está ligada ao terminal retroporto de armazenagem e despacho alfandegário (Fotos 5.4.12.1-1 e 5.4.12.1-2).

A empresa Marimex ocupa 3 imóveis, porém, ainda não são utilizados para manuseio de cargas ou contêineres. Existe apenas muro e alambrado, com algumas pequenas áreas construídas (Fotos 5.4.12.2-3 e 5.4.12-4).

Quadro 5.4.12.1-1
Identificação das áreas comerciais

Nº do Imóvel	Endereço	Atividade de comércio e/ou serviços	Tempo de atividade (anos)
42	Av. Pinheiro Machado nº859, Campo Grande, Município de Santos	Estamparia	1
46	Av. Francisco Glicério nº486, Campo Grande, Município de Santos	Borracharia	29
48	Av. Senador Dantas nº206, Macuco Município de Santos	Eudmarco Transportadora e logística de exportação	46
49	Rua Luiz Gama nº48, Macuco, Município de Santos	Marimex Transportadora e logística de exportação	NR
50	Rua João Guerra com a Av. Senador Dantas, Macuco, Município de Santos	Marimex Transportadora e logística de exportação	NR
51	Rua João Guerra, s/nº, Macuco, Município de Santos	Marimex Transportadora e logística de exportação	NR

*NR – Entrevistados que não quiseram responder ou não foi possível obter a resposta

Foto 5.4.12.1-1: Imóvel nº 48, ponto de passagem da linha férrea onde funciona a empresa Eudmarco.

Foto 5.4.12.1-2: Imóvel nº 48, onde funciona a empresa Eudmarco.

Foto 5.4.12.1-3: Imóvel nº 50, onde funciona a empresa Marimex.

Foto 5.4.12.1-4: Imóvel nº 51, onde funciona a empresa Marimex.

Tanto a empresa Eudmarco como a Marimex, são empresas de grande porte, com atividades especializadas em desempenhar funções que dependem da proximidade das áreas terminais do porto de Santos. Sendo assim, elas possuem uma forte relação com a localidade atual para exercer suas atividades comerciais e prestação de serviços.

Nos imóveis de nº 42 e 46 funcionam, respectivamente, uma estamparia e uma borracharia. Estes estabelecimentos comerciais são de pequeno porte, como pode ser visualizado nas Fotos 5.4.12.1-5 e 5.4.12.1-6. No caso da borracharia, ela existe há 29 anos e possui uma localização privilegiada no trecho do entroncamento entre a Avenida Francisco Glicério com a Avenida Bernardino de Campos. A estamparia existe a apenas um 1 (um) ano e também possui uma localização privilegiada na esquina da Avenida Francisco Glicério com a Avenida Pinheiro Machado.

Foto 5.4.12.1-5: Imóvel nº 46, onde funciona a borracharia.

Foto 5.4.12.1-6: Imóvel nº 42, onde funciona a estamparia.

Existem 8 equipamentos sociais e/ou institucionais que estão contidos em imóveis para implantação do VLT. O Quadro 5.4.12.1-2 lista esses equipamentos e suas principais informações como localização, atividade prestada e tempo de existência.

Ocorre a presença de 02 (dois) postos policiais da Polícia Militar, que estão localizados nos imóveis de nº 44 e 41. Ambos estão no município de Santos, sendo que um está na rua Gaspar Ricardo e o outro na rua Marquês de São Vicente.

Quadro 5.4.12.1-2
Identificação das áreas com equipamentos sociais e/ou institucionais

Nº do Imóvel	Endereço	Tipo de atividade prestada	Tempo de existência (anos)
04	Av. Martins Fontes nº915, Centro Município de São Vicente	Administração da Liga de Futebol Amador de São Vicente	18
08	Av. Martins Fontes nº735, Catiapoã Município de São Vicente	Complexo Esportivo e Cultural Manoel Alves Barreto – Projeto JEPOM	2
10	Rua Campos Sales nº519, Centro Município de São Vicente	Segurança Operacional da CPTM	5
17	Av. Padre Manuel da Nóbrega, s/nº Município de Santos	Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba "Última Hora"	30
39	Rua Gaspar Ricardo nº91, Marapé Município de Santos	Clube de Bocha Orquidário Entidade Esportiva	29
41	Rua Gaspar Ricardo nº9, Marapé Município de Santos	Posto Polícia Militar 5º Cia do 6º DBMI	NR
43	Rua Marquês de São Vicente nº135-137, Campo Grande, Município de Santos	Sociedade de Melhoramentos Amigos do Bairro Campo Grande	26
44	Rua Marquês de São Vicente nº119, Campo Grande, Município de Santos	Posto da Polícia Militar Ligado à 5º Cia do 6º DBMI	NR

*NR – Entrevistados que não quiseram responder ou não foi possível obter a resposta

A Sociedade de Melhoramentos Amigos do Bairro Campo Grande, existe há 26 anos. Entre as atividades prestadas há o projeto "Escola Total", que possui vínculo com a prefeitura de Santos. Este projeto atende crianças fora do horário de aula, tendo como objetivo oferecer um incremento na formação moral e cívica da criança e do adolescente. Neste local existem atividades esportivas como capoeira, bocha, malha e ginástica. Os serviços ligados à saúde pública são as campanhas de vacinação e o atendimento odontológico.

As fotos 5.4.12.1-7, 5.4.12.1-8, 5.4.12.1-9 e 5.4.12.1-10 registram algumas atividades promovidas no espaço deste equipamento social.

Foto 5.4.12.1-7: Entrada da Sociedade de Melhoramentos, com posto da PM ao fundo.

Foto 5.4.12.1-8: Vista da quadra de bocha, com crianças do projeto "Escola Total" ao fundo.

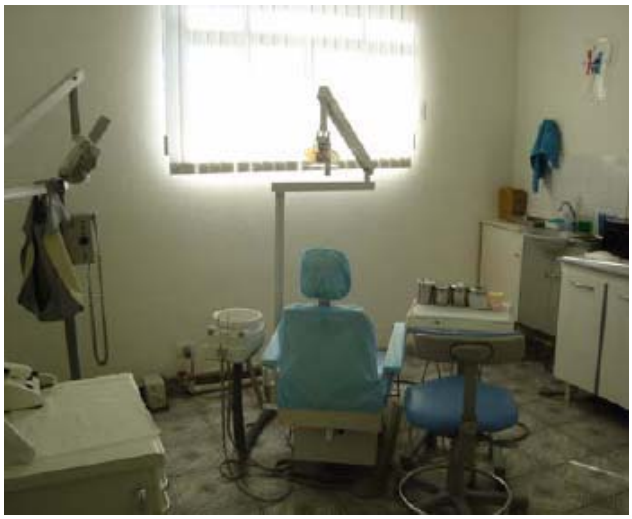


Foto 5.4.12.1-9: Consultório odontológico da Sociedade de Melhoramentos.

Foto 5.4.12.1-10: Momento de encontro e lazer em áreas de jogos de cartas da Sociedade de Melhoramentos.

No imóvel nº 39 funciona o Clube de Bocha Orquidário, que existe há 29 anos e está localizado na rua Gaspar Ricardo, no município de Santos. Entre as práticas esportivas oferecidas pelo clube, destaca-se a bocha, malha e futebol. Existem áreas de recreação que o clube aluga para pequenos eventos. A Foto 5.4.12.9-11 ilustra a fachada do clube.

Na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, existe o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba "Última Hora", que está contido no imóvel nº 17. A escola de samba foi inaugurada há 30 anos, sua fachada está registrada na Figura 5.4.12.1-12.

Foto 5.4.12.1-11: Imóvel nº 39 – fachada do Clube de Bocha Orquidário.

Foto 5.4.12.1-12: Imóvel nº 17 – fachada da Escola de Samba "Última Hora".

No imóvel nº 08 está instalado o Complexo Esportivo e Cultural Manoel Alves Barreto, cujas entidades mantedoras são a prefeitura de São Vicente e a OSCIP JEPOM. O complexo esportivo está instalado a mais de 2 anos no atual local, aonde vem desenvolvendo atividades esportivas com 19 modalidades. A estrutura física é composta por um ginásio de esportes e 1 quadra aberta de futsal. Os dados de 2007 registraram 2.642 jovens inscritos que freqüentam gratuitamente as aulas de práticas esportivas como boxe, karatê, judô, taekwondo, capoeira, futebol entre outras modalidades. As fotos 5.4.12.9-13 e 5.4.12.9-14 mostram a entrada do ginásio do complexo esportivo e a da quadra aberta de futsal.

Figura 5.4.12.1-13: Imóvel nº 08 – Ginásio de esportes do projeto JEPOM

Figura 5.4.12.1-14: Imóvel nº 08 – Quadra aberta de futsal do projeto JEPOM

A sede administrativa da Liga de Futebol Amador de São Vicente está localizada a 18 anos no imóvel nº 04. Além da sede administrativa, o imóvel é utilizado como residência pelo vigilante que faz a segurança do local.

Existe uma área de lazer sendo construída pela prefeitura de Santos que provavelmente será utilizada pelo empreendimento, caso este seja implantado. Esta área se localiza entre os imóveis de nº 39 e nº 41. A foto 5.4.12.1-15 registra o momento de construção desta área.

Foto 5.4.12.1-15: Área de lazer sendo construída pela prefeitura de Santos. O local terá *playground*, quadra e estacionamento público. (Coordenada UTM 363.045E / 7.349.354N)

Dentre as informações levantadas, pode-se destacar que os imóveis com atividades comerciais ligadas ao porto de Santos, estão localizados estrategicamente nas proximidades do terminal retroporto, para assim desempenhar suas funções de logística de exportação e importação. Portanto, o atual local dessas empresas tem papel preponderante na atividade exercida.

Os equipamentos sociais da Sociedade de Melhoramentos do Bairro Campo Grande e o Complexo Esportivo JEPOM são de grande interesse social, pois oferecem serviços gratuitos a comunidade. Além de serem locais de lazer, ocorrem encontros amistosos de pessoas com diferentes idades, promovendo desta forma uma teia social de grande interesse para melhorar a qualidade de vida da população.

5.4.13) Plano de Desvio de Tráfego

O desvio de tráfego deverá ser estudado e detalhado após a elaboração do planejamento geral da obra que deverá ser feito com base no projeto executivo. No presente momento não é possível elaborar esse estudo, uma vez que os dados de projeto estão em nível básico. Entretanto, as diretrizes a serem adotadas na execução do plano para o desvio de tráfego são as seguintes:

- manutenção das condições atuais de fluência do tráfego urbano atual;
- planejamento da obra por etapas visando a minimização de rotas alternativas;
- adoção de processos construtivos que minimizem a necessidade de rotas alternativas;
- sinalização ostensiva dos locais das obras;
- coordenação juntos às prefeituras das rotas alternativas;
- implementação de campanhas de informação à população, sobre as obras e rotas alternativas;